

Corte de US\$ 200 milhões em obras

BUENOS AIRES - O governo argentino disse ontem que pode cortar o financiamento de US\$ 200 milhões para obras públicas adicionais no caso de as projeções do déficit fiscal serem superiores ao total de US\$ 3,5 bilhões comprometidos com o FMI. O ministro da Economia, Roque Fernández, fez a declaração depois de chegar a um entendimento com o FMI para assinar em algumas semanas a carta de intenções para um Acordo de Facilidades Estendidas que permitirá ao governo o acesso a US\$ 3 bilhões.

O ministro garantiu que o déficit estatal não deve ter no ano que vem um nível superior aos US\$ 3,5 bilhões de dólares, enquanto o saldo negativo da conta corrente não deverá exceder 3,1% do PIB. Fernández disse que as obras públicas adicionais são

aquedutos, o sistema do rio Pilcomayo, a estrada o Mercosul, e o projeto argentino-boliviano para o desenvolvimento da bacia dos rios Bermejo e Grande de Tarija.

A empresa Telecom informou ontem que investiu mais de US\$ 6 bilhões nos seus primeiros sete anos de atividade e conseguiu a informatização total de sua rede. Os investimentos realizados foram destinadas especialmente à reconversão tecnológica da rede e à melhora da qualidade do serviço. A empresa atende desde a capital até o Norte da Argentina, enquanto a Telefónica atende o Sul do país.

A produção industrial em outubro registrou um novo recorde e acumula um crescimento durante os primeiros dez meses do ano de cerca de nove por cento, segundo um relatório privado divulgado ontem.